

ALESSI, Júlio; ISHIHARA, Akemi; JÁCOME, Gustavo; CÂNDIDO, Angelita Cristiane. A Tradução intersemiótica integrada ao design gráfico. **Anais do IV Congresso Internacional de Pesquisa em Design**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em <http://pdfstack.com/index.php?q=intersemi%C3%B3tica>.

### **Tradução Intersemiótica.**

As linguagens se constituem por signos e códigos que as tornam expressivas e comunicativas para os nossos sentidos ou percepções (visuais, acústicas, táteis, olfativas) e para a nossa cognição.

As linguagens compartilham o espaço social, interferem e recebem influências dos valores culturais de determinadas épocas e locais. Coabitam o universo simbólico da mente humana, e ora produzem quebras (ou re-configurações), ora resgates dessas significações simbólicas, re-significando a memória através de novos textos, imagísticos ou verbais. Isso se dá a cada nova leitura ou seja, a cada procura de outros sentidos.

Santaella (apud Niemeyer, 2003, p.19) complementa:

[...] quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significação que inclui a linguagem verbal articulada, mas observe também, inclusive, a linguagem dos surdos-mudos, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros. Enfim: todos os sistemas de produção de linguagem propiciam hoje uma enorme difusão. Qualquer que seja a forma de comunicação, ela tem como base a linguagem. Podemos categorizar as linguagens de acordo com a natureza dos códigos nela empregados: A linguagem verbal, que é formada por palavras orais ou escritas, a linguagem não verbal, que é formada por elementos imagéticos, gestos, sons, movimentos, etc. E a linguagem sincrética, formada por códigos de naturezas distintas. Esta é a categoria em que se enquadra a maioria da produção em design.

A tradução intersemiótica é a maneira de “incomodar” as linguagens dentro de suas propostas anteriores, ou seja, desacomodá-las de suas estruturas conhecidas, mas nunca esgotadas ou limitadas. A tradução intersemiótica reveste as linguagens com outras roupagens, fazendo-as descobrirem-se como potencial criativo e expressivo. Mas a tradução não é puramente uma substituição de formatos, ou seja, um conteúdo sendo tratado por outro suporte ou linguagem, mas sim, uma rediscussão sobre o potencial expressivo de cada proposta comunicativa.

Os conceitos passam a ser re-atribuídos com outros critérios. Sacrificar, recortar, omitir, ou manter elementos do conteúdo primeiro da obra original é uma decisão de cada interpretante que queira reler uma obra, dentro de um novo espaço, tempo e tecnologia específicos; assim como enfatizar, focalizar, desobscurecer aspectos do original. Porém, como a obra necessariamente se mostra através de linguagens, técnicas, estilos, referências contextuais e suportes diversos, os conteúdos podem ser exibidos com diferentes formas em diferentes épocas e por diferentes homens, não necessariamente somente o autor primeiro. Há sim, um respeito intrínseco em uma tradução, mas também esta pode tornar-se um ato necessário de rebeldia expressiva.

Como afirma Clüver (apud OZIMO, 2004):

[...] é inevitável que uma tradução não seja equivalente ao original, e que, ao mesmo tempo, contenha algo a mais ou a menos que o original (...) Toda tradução oferece, de maneira inevitável, mais e menos que o texto original. O acerto do tradutor depende [...] também das decisões que tome quanto ao que pode ser sacrificado.

É importante frisar que alguns conteúdos se expressam melhor em um meio verbal escrito, por exemplo, mas não necessariamente em um meio audiovisual, pois os recursos de cada linguagem são diferentes, por isso algumas traduções permitem uma certa liberdade na reformulação de um conteúdo, cabendo ao autor da tradução editar o que será inserido ou mesmo retirado da nova versão da obra.

links:

ALDROVANDI, Leonardo. **Salvatore Sciarrino e a dinâmica do silêncio.**

[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2008/5aposautor.htm](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2008/5aposautor.htm)

MADEIRA, Carlos Eduardo Louzada. **Algumas considerações sobre leitura e interpretação.**

<http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/view/66>